

# **Aspectos comportamentais das raças Portuguesas de cães de gado e de pastoreio**

Carla Cruz<sup>1,4</sup>, Ilda Rosa<sup>2</sup>, José Ribeiro<sup>3</sup> & Francisco Petrucci-Fonseca<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Grupo Lobo, Departamento de Biologia Animal, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Bloco C2, 3º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, R. Professor Cid dos Santos, Pólo Universitário, Alto da Ajuda, 1300-477 Lisboa

<sup>3</sup> Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, 2000-763 Vale de Santarém

<sup>4</sup> Endereço actual: Quinta do Álamo, Apartado 29, 6234-907 Alpedrinha

## **Resumo**

Nos últimos anos, tem-se assistido à implementação de legislação relativa a cães perigosos em diversos países, inclusive em Portugal. Em algumas destas leis, existem raças portuguesas afectadas, sem que se conheçam as razões que a tal levaram, devido à inexistência de estudos sobre o seu comportamento. Pela sua funcionalidade, as raças de cães de trabalho com gado apresentam um elevado potencial para a dominância, o que, apesar de não implicar necessariamente agressividade, requer uma escolha criteriosa por parte dos seus proprietários. Neste estudo procurou-se fazer uma abordagem a alguns traços comportamentais das raças nacionais de cães de gado e de pastoreio reconhecidas até Abril de 2004 – Cão da Serra da Estrela, Cão de Castro Laboreiro, Rafeiro do Alentejo, Cão de Gado Transmontano, Cão da Serra de Aires e Cão de Fila de São Miguel. Elaborou-se um questionário apresentado a diversos criadores e proprietários destas raças, contendo questões relativas à obediência, dominância, reactividade, actividade, afectividade e guarda de exemplares usados em canicultura e em trabalho com o gado. Apresentam-se resultados preliminares relativos a uma amostra de 120 exemplares destas seis raças, bem como uma análise crítica da metodologia utilizada.

Comunicação Oral  
**VII Congresso Nacional de Etologia**  
**Coimbra, 2-3 junho 2006**